

**“Que posso fazer diante da imensidade e grandeza de Deus? Oferecer os dons da terra, a vida e a entrega da minha própria vontade” (Sta. Rafaela Maria)**

**Senhor, concede-me a graça de abrir bem os ouvidos do meu coração para descobrir a tua presença e escutar a tua voz.**



Uns oito dias depois destas palavras, levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém.

Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando eles iam separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» Não sabia o que estava a dizer. Enquanto dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu e, quando entraram na nuvem, ficaram atemorizados. E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predileto. Escutai-o.»

Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, nada contaram a ninguém do que tinham visto.

(Lc. 9, 28-36)

A montanha é um lugar simbólico, um lugar sagrado onde Deus se manifesta. É lugar de encontro com Deus. Na vida de Jesus, os montes são lugares com sentido que marcam momentos importantes: momentos antes, Jesus desceu à planície com os seus discípulos para proclamar as Bem-aventuranças; agora no Monte Tabor recebe uma nova experiência de amor do seu Pai; mais tarde no monte Calvário entregar-se-á por amor a todos nós.

Se Jesus vive a experiência do Monte Tabor antes da do Calvário é porque ninguém pode passar pelo sofrimento e pela cruz se antes não experimentou o amor de Deus. Jesus subiu ao monte Tabor porque o seu destino doloroso só se pode contemplar adequadamente desde a perspectiva do amor de Deus. Conduzidos pela experiência do amor pessoal de Deus, tomamos a decisão de fazer a vontade do Pai, seja ela qual for. Só os que escutaram a voz de Deus, que lhes declara o seu amor pessoal e incondicional, só os que se experimentam amados por Deus, podem dizer-lhe “não se faça a minha vontade, mas a tua” e ser capazes de entregar a sua vida pelos outros.

Subir ao monte Tabor significa dar um passo na nossa fé: nele nos abastecemos do amor e da força necessária para levar a Cruz. O monte Tabor não é para fazer três tendas no seu alto, mas para descer e percorrer os caminhos que conduzem a Jerusalém e culminam no Calvário, onde entregamos voluntariamente a nossa vida pelos outros.

**Hoje podemos caminhar e subir ao monte Tabor** através da oração. Graças a ela podemos entender a grandeza de Deus, descobrindo-O e escutando-O.

**Hoje o Senhor continua a transfigurar-se para nós:** cada vez que participamos na Eucaristia revivemos o prodígio da presença de Deus, que desce do monte para o podermos contemplar. Mas a Eucaristia não termina no templo, temos de baixar ao mundo para anunciar o que contemplámos e vivemos. A Eucaristia é contemplação comprometida.

**Hoje a voz de Deus diz-nos: Escutai-O.** Escutemos Jesus, sigamo-Lo. Escutemo-Lo no mundo, na realidade que sofre, nos nossos irmãos. Sigamo-lo, pondo-nos a caminho com Ele, para fazer da nossa própria existência um dom de amor para os outros.